

O DEBATE PÓS-COLONIAL NA DISCIPLINA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: RAÇA E RACISMO NA CONFORMAÇÃO DO SISTEMA INTERNACIONAL

IAGO JACINTO PETRARCA¹; LUCIANA BALLESTRIN²

¹*Universidade Federal de Pelotas – iagojpetrarca@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – luballestra@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Relações Internacionais (RIs) foi tradicionalmente criada no final da Primeira Guerra Mundial e origina-se nas grandes universidades do Norte Global, principalmente da Europa. O autor indiano Sankaran Krishna, afirma que a disciplina de RI é construída ideologicamente sobre estratégias de contenção, sendo uma dessas estratégias a abstração. Segundo o autor, a abstração toma forma na construção do conceito de soberania, pois, segundo a tradição da disciplina, guerras são definidas como atos de forças soberanas entre si, portanto os escritores cânones das RI fogem de uma produção descritiva histórica que leve em consideração os numerosos e violentos encontros entre os povos do Oriente e do Ocidente, incluindo a escravização dos trabalhadores não-brancos, modos operantes da construção da modernidade e da acumulação de capital. Criando dessa forma, uma contenção desses assuntos dentro da disciplina e produzindo, consequentemente, uma “amnésia na questão da raça”. A abstração, nesse sentido, é “despojar um processo histórico de sua sociabilidade e, em vez disso, reificá-lo em princípios desencarnados de mudança e evolução.” (KRISHNA, 2006).

O presente trabalho foca em esclarecer como os temas da raça e do racismo, visivelmente negligenciados pela disciplina, são abordados nos estudos científicos contemporâneos de RI no contexto do encontro da disciplina com o pós-positivismo nos anos 1980 e com o pós-colonialismo nos anos 1990.

É importante ressaltar que alguns autores já trabalhavam a questão da raça e do racismo como temas estruturantes do Sistema Internacional (SI) atual antes do encontro da disciplina com o pós-positivismo e o pós-colonialismo. Dentre eles, podemos destacar W.E.B. Du Bois, que no início do século XX publica “Worlds of Color” (1925) na revista Foreign Affairs. Na publicação, Du Bois denuncia a estrutura global da exploração do trabalho e a desigualdade internacional das relações entre os povos brancos e não-brancos. Segundo Du Bois, o problema do século vinte é o problema da ‘linha de cor’ - a relação entre as raças mais escuras e as mais claras dos homens (1961, p.23). Ele escreve isso no segundo capítulo do livro As Almas da Gente Negra em 1903. Entre esses autores destacam-se também, Frantz Fannon, Aimé Césaire, Paul Gilroy e Achille Mbembe.

A partir dos anos 1980, após alguns debates paradigmáticos que surgiram na disciplina e no campo das RIs, o principal nível de análise da disciplina, que era o Estado, foi contestado por autores que questionaram essa visão estadocêntrica da disciplina e evidenciaram o esquecimento e as delimitações históricas presentes na Teoria e no campo de RI. Com base nesse novo debate paradigmático pós-positivista na disciplina de RI, surge, primeiramente dentro das publicações do Norte Global e depois nos centros acadêmicos do Sul Global, a

introdução de outros temas na disciplina, como as questões envolvendo gênero, identidade, raça e racismo.

Estas duas últimas categorias, tomam forma na história global como instrumentos de desumanização que instauradas sob o signo do capital, tornam-se dimensões estruturantes do primeiro capitalismo (MBEMBE, 2014). Através do trabalho escravo, embasado pela racialização do “Outro”, a Europa acumulou capital, expropriou terras e se autoafirmou como civilização “civilizadora”. Constituindo dessa forma o mundo moderno sob uma lógica racial que é transversal a estrutura social e econômica do Sistema Internacional. (IBEDEM, 2014)

2. METODOLOGIA

O presente trabalho, trata-se de uma revisão analítica teórica da bibliografia científica contemporânea de RI e de alguns textos, cânones e contemporâneos, específicos do pós-colonialismo que abordam temas como o da raça e do racismo em relação ao Sistema Internacional (SI), bem como o tema da resistência teórico-epistemológica em relação as teorias do Norte Global.

A técnica utilizada é a de pesquisa bibliográfica e a contagem de títulos, em textos online e físicos, tratando-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, possuindo dados primários e secundários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por textos contemporâneos em periódicos de RI foi feita online e analisou-se as publicações com as palavras “raça”, “racial” e “racismo” nos títulos dos periódicos brasileiros e “race”, “racial” e “racism” nos títulos dos periódicos estadunidenses e britânicos.

A amostra dos periódicos analisados são as revistas brasileiras Contexto Internacional (A2) e Revista Brasileira de Política Internacional (A1), os periódicos estadunidenses, considerados pelos pesquisadores da área como não-mainstream, Third World Quarterly e Millenium, bem como uma das consideradas mais influentes, a britânica International Organization, os periódicos da International Studies Association (ISA) e a Cambridge Review of International Affairs.

Número de artigos com as palavras citadas acima (raça, racismo, racial, race e racism) nos títulos por periódico analisado:



Fora da amostra dos periódicos foram buscados também, na ferramente Google Acadêmico, livros e outras publicações com as palavras “race”, “racism” e

“international relations” no título. Entre esses podemos destacar o livro editado por Robbie Shilliam, Alex Anievavas e Nivi Manchanda “Race and Racism in International Relations: Confronting the Global Colour Line (London: Routledge, 2014)” e o livro “Power, postcolonialism and international relations: Reading race, gender and class” editado por Geeta Chowdhry e Sheila Nair.

Podemos destacar autores pós-coloniais que escrevem capítulos sobre raça e racismo nos livros de Pós-colonialismo e Relações Internacionais, entre eles Siba Grovogui, Sankaran Krishna e Brawen Gruffydd Jones.

Após essa “triagem” esses textos serão investigados de acordo com os autores mais citados, as escolas teóricas mais usadas e resgatadas e o estado atual de conhecimento acerca dos temas e das áreas trabalhadas.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, previamente, que a abordagem da raça e do racismo nas RI representa apenas uma pequena parcela das produções científicas analisadas, principalmente das duas revistas brasileiras. É notável, que no geral, dentro do campo e da disciplina de RI, há uma minimização da importância da raça enquanto agente do SI em relação a outros temas exaustivamente debatidos pelos realismos e liberalismos. Mesmo após a conexão da disciplina com o argumento pós-colonial, esse deslocamento de agência ainda é escasso, pois a disciplina do pós-colonialismo na maioria das vezes é apresentada superficialmente e apenas como um problema da linguística e da semiótica, sem a devida análise das estruturas de poder racializadas que são intrínsecas ao SI. Podemos perceber também que, geralmente, os livros sobre Pós-colonialismo e RI reservam um ou mais capítulos acerca da questão da raça.

Descentralizar as narrativas hegemônicas e eurocêntricas do campo e da disciplina de RI é analisar a expansão do SI dando a devida atenção ao fenômeno do racismo relacionado a construção da modernidade e as formas racializadas em como a sociedade internacional opera. A raça toma forma em diversos casos históricos do SI e ignorá-la é ignorar problemas atuais e relevantes, como os fluxos migratórios, o direito internacional e a governança global

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANIEVAS,A; MANCHANDA, N; SHILLIAM, R. **Race, Racism and International Relations: Confronting the Global Colour Line**. Nova Iorque: Routledge, 2015.

BALLESTRIN, L. Condenando a Terra: desigualdade, diferença e identidade (pós)colonial.. In: Luis Felipe Miguel. (Org.). **Desigualdades e Democracia**. 1ed.São Paulo: Unesp, 2016, p. 365-398.

BARBOSA, Wilson. **Cultura negra e dominação**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006

CÉSAIRE, A. **Discurso sobre o colonialismo**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978 [1955].

DU BOIS, W. E. B. – Worlds of Color. **Foreign Affairs**, 3 (3), 423–44. 1925

FANON, F. **Os Condenados da Terra**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010 [1961].

FANON, F. **Peles Negras, Máscaras Brancas.** Salvador: Edufba, 2008 [1952].

GILROY, P. **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência.** São Paulo: Editora 34, 2001.

HALL, Stuart. Quando foi o pós-colonial? In: SOVIK, Liv (org). **Da diáspora: identidade e mediações culturais.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

HOBSON, John. The other side of the Westphalian order. In: SETH, Sanjay (ed). **Postcolonial Theory and International Relations: a critical introduction.** Routledge:New York, 2013.

MBEMBE, A. **Crítica da Razão Negra.** Portugal: Antígona, 2014

PETTMAN, Jan J. 4. Women, colonisation and racism. In: **Worlding Women: A Feminist International Politics.** Londres: Routledge, 1996.

KRISHNA, Sankaran. International Relations as the Imperial Illusion; or, the Need to decolonize IR. In: JONES, Branwen (ed). **Decolonizing International Relations.** Rowman & Littlefield Publishers, 2006. 90-108

SAURIN, Julian. International Relations as the Imperial Illusion; or, the Need to decolonize IR. In: JONES, Branwen (ed). **Decolonizing International Relations.** Rowman & Littlefield Publishers, 2006. 23-42

SETH, Sanjay. Postcolonial theory and the critique of International Relations. **Millennium: Journal of International Studies**, 40(1) 167–183, 2011.